

SC6329

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia. P. O. Box 3243 Telephone: 5517 700 Fax: 5511299
Web site : [www. Africa-union.org](http://www.Africa-union.org)

**CONSELHO EXECUTIVO
VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA
23 – 27 De Janeiro de 2012
Adis Abeba, Etiópia**

**EX.CL/706 (XX)
Original : Inglês**

**ATELIÊ JORNALÍSTICO DE ALTO NÍVEL SOBRE A
ARQUITECTURA AFRICANA DE PAZ E SEGURANÇA
ADIS ABEBA, ETIÓPIA, 2 – 4 DE NOVEMBRO DE 2011**

**ATELIÊ JORNALÍSTICO DE ALTO NÍVEL SOBRE A
ARQUITECTURA AFRICANA DE PAZ E SEGURANÇA
ADIS ABEBÁ, ETIÓPIA
2 – 4 DE NOVEMBRO DE 2011**

RELATÓRIO FINAL

Introdução

1. O ateliê jornalístico de alto nível sobre arquitectura africana de paz e segurança, co-organizado pela Direcção de Informação e Comunicação (DIC) e o Departamento de Paz e Segurança (DPS), em parceria com a Rede Francófona de Investigação sobre as Operações da Paz (ROP), teve o seu início a 2 de Novembro de 2011, na sede da União Africana, em Adis Abeba. Mais de 80 participantes, dentre os quais eminentes jornalistas provenientes de toda a África, peritos em matéria de informação e comunicação e dirigentes de comunicação vindos das Comunidades Económicas Regionais (CER's) e dos órgãos da União Africana (UA) tomaram parte activamente neste ateliê de três dias que, por seu turno, tinha como objectivo sensibilizar os participantes sobre os mecanismos de paz e segurança, os instrumentos e o funcionamento dos órgãos decisórios da União Africana. O objectivo do ateliê prendia-se com a melhoria da sua compreensão sobre o papel da UA no domínio da paz e segurança, em particular a Arquitectura Africana de Paz e Segurança, e lhes permitir fazer uma melhor reflexão sobre as suas actividades e os seus programas durante a cobertura de questões ligadas à paz e segurança no Continente.

Cerimónia de abertura

2. Ao proceder à abertura do ateliê, a Directora de Informação e Comunicação, Senhora Habiba Mejri-Cheikh, transmitiu aos participantes os cumprimentos e o encorajamento do Presidente da Comissão, Dr. Jean Ping, tendo-se felicitado pela sua adesão aos esforços da UA na sua preocupação de prestar uma informação fiável, credível e fluída, a fim de promover a paz e segurança no Continente. Ela assegurou aos participantes que terão, durante os três dias de debates, a oportunidade de se comunicar abertamente com os peritos da Comissão em matéria de paz e segurança, dentro de um espírito de franqueza e de transparência.

3. Num discurso lido em seu nome, pela Senhora Roda Peace Tumusiime, Comissária da União Africana para Economia Rural e Agricultura, o Presidente da Comissão, Senhor Jean Ping, exortou principalmente para um diálogo aberto e transparente durante os trabalhos do ateliê. Na sua mensagem, o Presidente da Comissão realçou o papel dos órgãos de informação africanos na promoção da paz no Continente. Ele instou os órgãos de informação a permanecer firmes na sua crítica construtiva, conservando a sua independência, a sua imparcialidade e a sua ética profissional. Ele lhes assegurou igualmente sobre a vontade da Comissão de

partilhar com os média africanos as suas expectativas e os seus planos para a promoção da paz e segurança, em prol do bem-estar do Continente. Por outro lado, o Presidente da Comissão congratulou-se pela criação de uma Rede de Jornalistas Africanos para a Promoção da Paz e Segurança em África (NetPeace), inscrita na agenda do ateliê.

4. Na sua intervenção na cerimónia de abertura, o Conselheiro e Cônsul da Embaixada do Canadá e Representante da Rede Francófona de Investigação sobre as Operações da Paz (ROP), Senhor Christopher Hull, afirmou que a UA e os seus parceiros, tais como o Canadá, têm um compromisso comum de promover uma governação eficaz e global bem como a segurança e a estabilidade internacionais. Ele reiterou a convicção do Canadá, segundo a qual a União Africana deverá reagir em primeiro lugar durante as crises regionais, oferecendo os pontos de vista continentais necessários e coordenando a prevenção e a gestão de conflitos. O Senhor Hull disse que é por esse motivo que o Canadá se sente muito feliz em apoiar o presente ateliê, um evento que tem em vista a melhoria da sensibilização e da compreensão do Continente em matéria do envolvimento da União Africana nas questões de paz e segurança.

Decorrer do ateliê

PAINEL 1: ARQUITECTURA AFRICANA DE PAZ E SEGURANÇA (APSA)

5. Uma apresentação sobre o processo de tomada de decisão pela UA (feita pela Senhora Aïssatou Hayatou-Tall, Perita do Conselho de Paz e Segurança) abriu a primeira mesa redonda, dedicada aos pilares da APSA. Foram apresentadas comunicações sobre o funcionamento do Conselho de Paz e Segurança (pelo Senhor Admore Kambudzi, Secretário do Conselho de Paz e Segurança), do Painel de Sábios (pelo Senhor Kassim Khamis, Secretário do Painel de Sábios) e do Sistema Continental de Alerta Precoce (pela Senhora Shewit Hailu, Perita do Sistema Continental de Alerta Precoce).

6. O debate articulou-se principalmente em torno dos seguintes pontos:

- (i) **Capacidade do Painel de Sábios** em termos de evitar novas escaladas de conflitos activos em África, tendo sempre presente que o Painel de Sábios tem a vocação de desempenhar um papel de prevenção e não exercícios de mediação completa.
- (ii) **Questão do financiamento da paz:** vários intervenientes sublinharam tratar-se de um dos problemas chave da APSA. Em primeiro lugar, foi preconizado que a UA aumente a verba proveniente do orçamento ordinário.

- (iii) **Tomada de decisão, posições africanas comuns e ingerência estrangeira em África:** os intervenientes concluíram haver um motivo principal pelo qual as decisões da UA são enfraquecidas quando se trata de intervenções em matéria de paz e segurança. Com efeito, a situação na Líbia serviu de estudo de caso. O primeiro motivo prende-se com a divisão no seio dos africanos, principalmente porque a África não dispõe de grandes potências, mas sim de países dominantes, tais como a Nigéria, a África do Sul e a Argélia.
- (iv) **Operacionalização do Sistema Continental de Alerta Precoce (SCAR):** o orador referiu que o sistema ainda não estava em operacionalização durante os levantamentos na Tunísia, tendo sido incapaz de antecipar a sua evolução, pois a informação relativa aos acontecimentos conjunturais e estruturais era mínima. Isto constitui um dos desafios do SCAR. O sistema de recolha e supervisão de dados é um processo em curso em África. O SCAR tentou recolher informações e analisar as tendências e as possibilidades de eclosão de conflitos nos países árabes, com o objectivo de submeter propostas e sugestões às autoridades competentes da UA, a fim de lhes permitir agir de uma forma apropriada.

Recomendações

7. Perante este cenário, a reunião sugere que os países africanos dotados de meios, principalmente em termos de capacidades militares, económicas, financeiras e logísticas deverão unir-se para contrapor a intervenção externa.

PAINEL 2: ARQUITECTURA AFRICANA DE PAZ E SEGURANÇA (CONTINUAÇÃO)

8. Foi dado prosseguimento às comunicações sobre os pilares da APSA durante o segundo painel. Com efeito, foram feitas apresentações sobre a Força Africana em Estado de Alerta (FAA) (pelo Senhor Cheik F. Dembélé, Chefe de Planificação, PSOD) e sobre o Fundo Africano da Paz (pelo Senhor Adeyemo Biodun, Chefe da Divisão Financeira do DPS).

9. Os debates que se seguiram a estas comunicações centraram-se, entre outros, na **dependência financeira da APSA**, em geral, e da FAA, em particular, relativamente aos doadores estrangeiros, na **necessidade urgente de uma reforma orçamental interna** no seio da UA, a fim de se incluir o financiamento das operações, na **revisão do conceito da FAA**, tomando em consideração as lições tiradas das missões em curso bem como do exercício AmaniAfrica, realizado em 2010.

10. Os intervenientes informaram à reunião sobre as diferentes medidas tomadas pela Comissão para ultrapassar os constrangimentos financeiros. Com

efeito, os fundos em falta devem-se ao receio de que a UA não esteja à altura de implementar a sua visão sobre as operações de manutenção da paz. Os oradores realçaram os esforços envidados pelo Departamento de Finanças, incluindo a tomada de várias medidas inovadoras e progressivas, o que permitirá a melhoria da gestão dos seus recursos financeiros. Afigura-se importante notar que as medidas de austeridade tomadas pela Comissão desde o início do ano fazem parte desta dinâmica.

11. Por outro lado, o conceito da FAA, tal como está definido no Protocolo relativo à criação do Conselho de Paz e Segurança, prevê, de facto, o estabelecimento de uma Força em Estado de Alerta, com componentes civis e militares prontas para um desdobramento rápido e em prazos apropriados. As unidades da FAA devem estar igualmente disponíveis para os Estados-membros da UA, ao abrigo de um protocolo de entendimento entre a União e as CER's/Mecanismos Regionais. Esse documento define as condições sob as quais as referidas capacidades devem ser utilizadas.

Recomendações

12. A este propósito, a reunião recomendou que os média (em particular os média africanos) e as componentes da APSA reforcem, no futuro, a sua cooperação em torno dos valores comuns da UA. Os média africanos deverão igualmente aumentar a sua participação nas actividades da APSA, em geral. Isto exige o reforço da parceria entre a UA e os média, a fim de lhes permitir dar uma maior visibilidade e um eco mais abrangente às suas actividades no domínio da paz e segurança.

PAINEL 3: COMPREENDER A ORGANIZAÇÃO E A ESTRUTURA DO DEPARTAMENTO DE PAZ E SEGURANÇA DA UNIÃO AFRICANA

13. A comunicação do Embaixador Ramtane Lamamra, Comissário para Paz e Segurança, articulou-se em torno do estado de paz e segurança em África, sobre a política de defesa comum e a política de segurança bem como sobre as relações UA/ONU, descritas como a partilha do fardo.

14. As principais questões examinadas são as seguintes:

- (i) **Assassinato presumido de dois jornalistas, na Somália, pelas tropas da AMISOM, e ausência presumida de um inquérito, da parte da UA.** Os participantes foram informados que a UA realizou um inquérito na sequência deste incidente e constatou que as tropas da AMISOM tiveram perda de responsabilidade, e não o batalhão burundês, tal como havia sido anunciado anteriormente. A AMISOM tem como mandato proteger todos os civis, incluindo os jornalistas. Todavia, as tropas não dispõem de meios para o cumprimento eficaz deste mandato.

- (ii) **Os Mecanismos Regionais** parecem ser mais eficazes e, por conseguinte, cumprem o papel pan-africano da UA nas suas operações, em particular quando se constata o surgimento de actores não tradicionais em situações que ocorrem, por exemplo na África do Norte e na Somália. O Protocolo do CPS reconhece a supremacia da UA em relação aos Mecanismos Regionais, ao invés do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que predomina sobre os outros Mecanismos Regionais. Na realidade, há um sistema de vantagens comparativas e de complementaridade.
- (iii) **Preconceito geral na cobertura mediática das actividades da UA:** ao que tudo indica, a UA continua a ser considerada como a OUA. Na Líbia, o acento tónico foi posto numa solução pacífica negociada, enquanto morriam centenas de pessoas. Neste contexto, foi feita uma cronologia do envolvimento da UA na Líbia. Os intervenientes admitiram que a UA poderia ter feito muito mais se tivesse uma doutrina apropriada e um mecanismo de intervenção operacional para situações desta natureza. É também necessário considerar a UA como uma organização intergovernamental que opera com o consentimento dos governos existentes.
- (iv) **Problema do terrorismo no Sahel**, devido à proliferação de armas para além das fronteiras da Líbia e à situação geral na África do Norte. O CPS já havia proposto a organização de uma reunião entre as novas autoridades líbias e os países vizinhos para discutirem sobre a situação. Entretanto, a UA prepara-se para abrir um escritório na Líbia que, por seu turno, será chamado a trabalhar com a ONU e outros parceiros, a fim de assegurar a paz.
- (v) **Fracasso no recrutamento de 12.000 soldados para a Somália**, enquanto a UA conta com 54 Estados-membros. O problema não se prende com uma falta de vontade dos Estados-membros em termos de contribuir para esta força, mas sim com a falta de apoio logístico. Foram registados progressos na Somália e o movimento Al Shabab está perdendo a guerra. Foi assinado um roteiro de paz em Mogadíscio, a 6 de Setembro. A situação já registou avanços, rumo a uma solução política.
- (vi) **Reflexão sobre soluções africanas aos problemas africanos:** o princípio de não indiferença surgiu durante o genocídio no Ruanda. Não obstante a presença da ONU, os dirigentes da UA decidiram que o Continente devia resolver os seus próprios problemas. Este conceito foi incorporado no Acto Constitutivo da UA no momento da criação desta última. Neste contexto, a África está em processo de

desenvolvimento de parcerias construtivas, baseadas em vantagens comparativas.

- (vii) **Como abordar a questão das mudanças inconstitucionais de governo** na sequência dos recentes levantamentos na África do Norte? Quando foi constatado que os instrumentos da UA estão incompletos sobre esta matéria, o Painel de Sábios iniciou uma reflexão. Neste contexto, está agendada uma reunião em Dezembro de 2011.
- (viii) **Problema de financiamento das actividades da UA**, tomando em consideração a maior dependência da UA em relação aos seus parceiros.
- (ix) **Reticência da UA para reconhecer a revolução na Líbia**, mesmo depois da queda de Trípoli.
- (x) **Acusação à UA de ter estado ao lado do Kadhafi**: esta acusação foi considerada como uma percepção errada. Com efeito, a Líbia não é o único país que contribui significativamente para o orçamento da UA, nem o único membro activo nos assuntos africanos. No âmbito da iniciativa da UA para resolução da crise na Líbia, os dirigentes da Organização Continental tudo fizera para convencer Kadhafi a ouvir o seu Povo. A UA manteve discussões com as duas partes.

Recomendações

15. A África deve redobrar esforços em matéria de prevenção de conflitos, reforço da integração regional e melhoria do desenvolvimento socioeconómico, com particular ênfase no emponderamento dos jovens.

16. Afigura-se importante proceder à revisão dos instrumentos da UA sobre as mudanças inconstitucionais de governo, culminando-se com uma doutrina eficaz e um mecanismo de intervenções. Os Estados-membros deverão igualmente respeitar as respectivas constituições.

17. Os Estados-membros devem também ratificar, dominar e implementar os instrumentos da UA relativos ao comércio ilícito de armas ligeiras, ao tráfico da droga assim como à luta contra o terrorismo.

18. A operacionalização da Força Africana em Estado de Alerta e dos Mecanismos de Alerta Precoce deve ser efectivada, tal como está previsto. Deve ser garantida a implementação do roteiro da APSA (2011-2013), a fim de aumentar as relações com as CER's.

19. A África deve contribuir para a logística das suas operações. Por isso, é necessário um maior engajamento dos Estados-membros, incluindo o apoio aos esforços de mobilização de recursos nacionais.

20. Os membros africanos do Conselho de Segurança da ONU devem insistir sobre a implementação da agenda do CPS na ONU.

PAINEL 4: COOPERAÇÃO ENTRE A UNIÃO AFRICANA E OUTROS ACTORES INTERNACIONAIS E QUESTÕES DIVERSAS

21. Este painel foi consagrado às parcerias estratégicas entre a UA e outras organizações internacionais (pelo Senhor Amadou Diongue, Perito do Conselho de Paz e Segurança), à interacção entre a UA e as Organizações da Sociedade Civil (OSC), através da Fórmula Livingstone (pela Senhora Nassera Roguiai, Perita do Conselho de Paz e Segurança), às relações entre a UA e as CER's (pela Senhora Elisabeth Choge, Jurista e pelo Senhor Raheemat Momodu, Funcionário da CEDEAO junto da UA) e à protecção dos jornalistas durante conflitos (pela Senhora Catherine Gendre, Chefe da Delegação do CICV junto da UA).

As intervenções feitas durante a sessão cobriram as seguintes áreas principais:

22. A APSA é uma estrutura complexa, melhor conhecida na Europa do que em África. Por outro lado, é financiada em grande medida pelos parceiros da UA. Qual é o papel dos jornalistas na mudança deste cenário?

23. A colaboração entre as CER's e a CUA é grande. Todavia, a colaboração inter-regional é fraca. Como mudar esta situação, sob o ponto de vista estrutural?

24. Até certo ponto, a voz da UA foi ouvida sobre a situação em Côte d'Ivoire, em particular quando a CEDEAO ameaçou intervir. Porém, este cenário alterou-se, pois a França deu início à sua ofensiva militar. A situação foi pior na Líbia, uma vez que a voz da UA não foi ouvida, enquanto a voz da OTAN ressoava no mundo inteiro.

25. Como é que as OSC e os média poderão se envolver, ao nível nacional, em matéria dos direitos humanos e questões de paz e segurança, enquanto têm dificuldades em fazê-lo.

PAINEL 5: GESTÃO DE QUESTÕES DE PAZ E SEGURANÇA. ESTUDO DE CASO: LÍBIA, CÔTE D'IVOIRE, SUDÃO E SOMÁLIA

26. Esta sessão foi consagrada à acção da UA em situações de crise ou de conflitos na Líbia, em Côte d'Ivoire, no Sudão e na Somália.

27. **Sobre a Somália**, o orador (Senhor Wafula Wamunyinyi, Representante Especial Adjunto da UA na Somália) centrou a sua intervenção nos desafios que se resumem na natureza evolutiva do conflito, na falta de capacidades (os militares não têm capacidade aérea nem marítima, ou simplesmente não possuem equipamento adequado para enfrentar a insurreição), para além do défice orçamental. Ele realçou que, mais do que nunca, o processo de paz regista agora avanços, com o apoio da comunidade internacional, a assinatura recente do roteiro da paz entre as partes interessadas na Somália, dando prioridade à reconstrução, boa governação e assistência. A UA está empenhada no envio de tropas adicionais, o que permitirá à respectiva Missão cobrir todo o país.

28. **A respeito do Sudão**, o orador (Embaixador Mahmoud Kane, Chefe do Escritório da UA no Sudão) realçou que a situação de segurança em Darfour registou melhorias, graças à MINUAD. A UA participou nas negociações de paz, através da designação do Senhor Bassolé. Foi assinado um acordo (o DDPD, o Acordo de Doha para a paz em Darfour), cuja implementação está em curso, mercê dos bons ofícios da UA. O CPS da UA criou, em 2008, um grupo de trabalho de alto nível, constituído pelos antigos Presidentes Mbeki, Abubakar e Buyoya. No seu relatório, este grupo de trabalho fez uma análise muito exaustiva da crise sudanesa. A UA prolongou o seu mandato, incluindo nele a implementação do Acordo Geral de Paz.

29. **Quanto à Líbia**, o interveniente (Senhor Dawit Toga, Analista Político) disse que o levantamento na Líbia foi um dos acontecimentos que mereceu a maior cobertura dos média, dentre todas as revoltas na África do Norte. Todavia, o aspecto militar teve maior cobertura do que o aspecto político, o que eclipsou o papel da UA nesta crise. O orador apresentou os acontecimentos na Líbia como um apelo para a democracia assim como para o respeito dos direitos humanos. Infelizmente, a crise conheceu uma evolução para a dimensão militar, ao passo que a UA acreditava que a crise líbia era essencialmente política e, por conseguinte, exigia uma solução política. Ao terminar, exprimiu a sua insatisfação perante a maneira como os média prejudicaram a acção da UA durante a crise.

30. **Relativamente a Côte d'Ivoire**, o orador (Senhor Mathieu Kinouani, Analista Político) fez uma apresentação histórica da acção da UA. As crises analisadas foram suscitadas pela ausência de democracia e pela má governação nos países em causa. A UA somente estará à altura de prevenir este tipo de crise quando a respectiva Carta sobre Eleições, Democracia e Boa Governação entrar em vigor.

31. Os pontos que se seguem dominaram os debates:

- A UA não falou em uma única voz nem tomou uma posição comum sobre a situação na Líbia, em particular no que diz respeito ao reconhecimento do CNT;

- Percepção do papel da UA e seu lugar em situações de crise, tais como em Côte d'Ivoire, na Líbia e na África do Norte no seu todo;
- Papel desempenhado pela OTAN para pôr termo ao regime Kadhafi;
- A forma como a OTAN entrou ou prejudicou a acção da UA na Líbia;
- Será que a UA aproveitou estas crises para uma rápida tomada de posição no futuro?

PAINEL 6: PROPOR UMA NARRAÇÃO DOS ACONTECIMENTOS: COMUNICAR NUMA SITUAÇÃO DE CRISE

32. Durante esta sessão, a UA (comunicação feita pelo Senhor El Ghassim Wane, Director do Departamento de Paz e Segurança) prestou esclarecimentos aos participantes sobre os seus constrangimentos em matéria de acesso à informação em situações de crise no Continente. Um dos grandes desafios da comunicação sobre as questões da paz e segurança reside na ausência de uma compreensão clara a respeito do impacto das diferenças existentes entre os actores da paz e segurança e os profissionais dos média, o que constitui um entrave para a difusão da informação para o público. Enquanto os jornalistas apreciam as notícias inovadoras com um potencial interessante, mesmo que estas sejam provisórias, os peritos em questões de paz e segurança preferem que as suas informações passem por um processo lento e minucioso de verificação e de validação, acontecendo o mesmo em relação às negociações políticas e sociais. Este atraso retira o interesse das notícias aos jornalistas. Em resposta, o Senhor Tidiane Dioh, (Responsável pelo Programa dos Média, Organização Internacional da Francofonia) deu alguns aconselhamentos sobre a forma como a UA poderá melhorar a sua comunicação e, por conseguinte, a sua imagem. Ele propôs igualmente pistas de reflexão sobre a maneira através da qual a UA poderá contribuir para dar um parecer africano a respeito dos acontecimentos africanos.

Recomendações

33. Depois destas breves comunicações, os participantes tiveram a oportunidade de formular as seguintes recomendações:

(i) Recomendações para a UA:

- Melhorar o conteúdo do Portal da UA, a fim de se criar um instrumento eficaz de partilha de informação, o que permitirá à Organização interagir com os seus diferentes actores e público, satisfazendo assim as suas necessidades. O Portal deverá permitir o acesso fácil a determinados documentos, tais como relatórios periódicos e anuais, relatórios sobre o acompanhamento dos progressos realizados, comunicados sobre reuniões e actualizações

gerais que reflectam claramente os esforços da UA rumo à construção da paz, segurança e estabilidade;

- Criar uma rede de jornalistas que, por sua vez, estará em contacto directo com o DPS, a fim de facilitar a troca de informações;
- Melhorar e aumentar o acesso às fontes de informação;
- Utilizar os média sociais e as novas tecnologias de informação e comunicação;
- Construir a identidade africana, através da cobertura mediática;
- Tornar-se mais reactiva;
- Aumentar o número de porta-vozes e o pessoal responsável pela comunicação no seio da UA;
- Melhorar o sistema de validação interna da UA, a fim de assegurar a difusão da informação dentro dos melhores prazos;
- Conciliar o tempo dos média e o da UA;
- Promover a cultura de comunicação no seio da UA;
- Institucionalizar pontos focais nos Estados-membros;
- Organizar videoconferências em parceria com os Ministérios dos Negócios Estrangeiros ou dos Assuntos Africanos;
- Organizar almoços de imprensa com a liderança da UA;
- Desenvolver parcerias com os média pan-africanos, etc.;
- Promover o intercâmbio de informações entre as cinco regiões do Continente e a Diáspora;
- Construir ou reforçar as capacidades dos média sobre as questões de paz e segurança;
- Apresentar o novo Portal do DPS aos Média bem como a outras categorias do público;
- Organizar um ateliê para a liderança da UA sobre a maneira de comunicar;

- Organizar uma análise global da política de comunicação da UA;
 - Apoiar-se na experiência dos jornalistas que participaram no ateliê;
 - Manter contactos regulares com jornalistas, mesmo que não haja anúncios de grande envergadura;
 - Convidar jornalistas para visitar os locais onde a UA está envolvida (AMISOM, MINUAD) e vice-versa;
 - Organizar visitas de terreno fora da sede da UA;
 - Incluir a paz e segurança nos módulos dos programas das escolas de jornalismo;
 - Apoiar a investigação e o desenvolvimento sobre as questões de paz e segurança nas Universidades africanas;
 - Apoiar a criação de média africanos;
 - Criar uma base de dados, em linha com o material audiovisual, que será actualizada em tempo oportuno, sobre o novo Portal do DPS;
 - Apoiar a criação de um Portal para a NetPeace, com uma ligação com o Site da UA;
 - Assegurar-se de que os comunicados de imprensa são distribuídos em simultâneo nas quatro línguas de trabalho da UA;
- (ii) Recomendação para os média:
- Levar os dirigentes africanos a promover decisões e posições da UA.

CRIAÇÃO DA REDE DE JORNALISTAS PARA A PAZ E SEGURANÇA (NetPeace)

34. Depois da apresentação da estrutura proposta pela UA para a NetPeace, os participantes constituíram-se em grupos para reflectir sobre os seguintes elementos: a estrutura funcional da Rede, as actividades propostas, o Plano de Acção para 2012 bem como os mecanismos e os canais de comunicação. Procederam igualmente à eleição da Mesa da NetPeace.

35. A seguir são apresentados os relatórios de cada grupo:

Grupo 1 – Estrutura da Rede

Foi acordado o seguinte:

Estrutura da rede

- As regiões da NetPeace são: África do Norte, África Oriental, África Ocidental, África Austral, África Central e a Diáspora;
- Cada uma das seis regiões deverá ser representada por dois membros no seio da Unidade de Coordenação Continental. Esses membros serão responsáveis pela coordenação das actividades da rede ao nível regional. Cada país terá um coordenador nacional para a Rede;
- A Direcção deverá ser composta por um Presidente, um Vice-presidente e um Secretário;
- A sede da NetPeace estará localizada na sede da UA;

Critérios de adesão:

- Apenas os profissionais/praticantes de jornalismo serão membros da NetPeace;
- Os especialistas dos média que trabalham em áreas da paz podem tornar-se membros associados. As instituições gozam do estatuto de parceiros da NetPeace.

Vantagens de adesão:

- A UA deverá facilitar os programas que visam o reforço das capacidades dos membros da NetPeace;
- Os membros da NetPeace estarão autorizados a assistir às sessões plenárias da UA;
- Todos os jornalistas devem ser admitidos na competição para o prémio a ser instituído pela NetPeace da UA;
- O prémio estará aberto às diferentes categorias dos média (imprensa escrita, audiovisual e em linha)

Caderno de encargos da Unidade de Coordenação:

- A Unidade de Coordenação/Mesa é responsável pela elaboração das normas de procedimento da Rede;
- A Mesa deve prestar assistência aos jornalistas na cobertura de questões relativas à paz e segurança;
- A Mesa de Coordenação/Unidade será o interface entre a Rede e a UA;
- A Unidade de Coordenação/Mesa terá como atribuição o reforço das capacidades dos jornalistas sobre as questões de paz e segurança;
- A Célula de Coordenação/Mesa velará para que as antenas regionais e nacionais sejam activas;
- Os membros da Unidade de Coordenação/Mesa, a unidade regional e os pontos focais serão eleitos por um mandato de dois anos renováveis uma única vez;
- A Célula de Coordenação Continental/Mesa reúne-se antes da Cimeira da União Africana, que decorre duas vezes por ano;
- A Unidade de Coordenação/Mesa deve estabelecer parcerias com os que trabalham no domínio da paz e segurança no Continente Africano e no exterior.

Durabilidade da Rede:

- A UA deve assegurar a durabilidade da Rede através da atribuição de um financiamento aos membros da NetPeace a fim de participarem nas reuniões;
- Devem ser estabelecidas parcerias com instituições para a obtenção de apoio, incluindo o financiamento e a assistência técnica (formação).

Grupe 2 – Actividades propostas e Plano de Acção para 2012

Os participantes acordaram no seguinte:

Lista das organizações que trabalham no domínio da paz:

- Todos os jornalistas que trabalham no domínio da paz podem ser membros da Rede;
- Jornalistas de associações e organizações, tais como o MISA.

Calendário:

- A eleição dos membros irá decorrer a 1 de Março de 2012;
- Maio de 2012 será uma ocasião para os membros se reunirem;

Financiamento:

- Parceiros tais como a UNESCO serão sensibilizados sobre as actividades da Rede;
- Os parceiros da UA, identificados, serão chamados para financiar as actividades da Rede;
- A UA deve prestar apoio à Rede.

Formação:

- A Rede deverá mobilizar todas as escolas de jornalismo para incluírem a cobertura das questões de paz e segurança nos seus programas.

Prémio NetPeace:

- O prémio deve ser uma recompensa anual;
- Os prémios deverão atingir cerca de 5.000,00\$EU, incluindo equipamentos tais como computadores. Os vencedores serão condecorados pela UA;
- Ao nível nacional, o prémio deverá ser de aproximadamente 1.000,00\$EU;
- A UA deverá velar pela protecção dos jornalistas, elaborar e divulgar um relatório anual sobre a situação dos jornalistas no Continente Africano.

Grupe 3 – Mecanismos e canais de comunicação

Os participantes acordaram no seguinte:

- Elaborar uma lista de difusão (Mailing-List);
- Realizar debates no Facebook bem como em outras redes sociais;
- Publicar um jornal trimestral especializado sobre as questões de paz e segurança em África;
- Desenvolver um Portal sobre as questões de paz e segurança no Continente;

- Envolver-se nas actividades ligadas ao dia mundial sobre as armas ligeiras e de pequeno porte assim como em outros dias especiais;
- Promover a participação dos Estados-membros nas actividades da Rede ao nível nacional;
- Estabelecer uma parceria com outras redes que trabalham sobre questões semelhantes.

ELEIÇÃO DOS MEMBROS DA UNIDADE/MESA DE COORDENAÇÃO CONTINENTAL

36. As personalidades que se seguem foram eleitas para o Comité Director da Mesa/Unidade de Coordenação Continental:

Presidente: Senhora Uduak Amimo, Especialista em Média, África Oriental

Vice-presidente: Senhor Vincent Nkeshimana, Radio Isanganiro, Burundi, África Central

Secretário: Senhor Nicolas Abena, I Magazine, Diáspora

África do Norte

- 1) Senhor Deida Jedna – Mauritânia (Le Quotidien de Nouakchott)
- 2) Senhor Ahmed Khalifa – Líbia (Lybia Free TV)

África Ocidental

- 1) Senhor Hamèye Cissé– Mali (Le Scorpion)
- 2) Senhor Malcolm Joseph – Liberia (Center for Media Studies and Peace Building)

África Oriental

- 1) Senhor Kadar Ali Diraneh– Djibouti (Radio Télévision de Djibouti, RTD)
- 2) Senhora Uduak Amimo – Kenya (Especialista em Média)

África Central

- 1) Senhor Vincent Nkeshimana – Burundi (Radio Isanganiro)
- 2) Senhor Bernardino NdzeBiyoa – Guiné Equatorial (Director Geral da Imprensa Internacional – Ministério da Informação)

África Austral

- 1) Senhor Wisdom Mdzungairi – Zimbabwe (News Day)
- 2) Senhor Lungi Daweti – África do Sul (Channel Africa, SABC)

DIÁSPORA

- 1) Senhor Nicolas Abena (I Magazine)
- 2) Senhora Melissa Chemam (Voxafrica TV)

Conclusão

37. No final dos seus trabalhos, o ateliê adoptou uma Declaração (cópia em anexo).

38. A reunião sugeriu igualmente a inscrição da análise do presente relatório na agenda da 18ª Conferência da União Africana, a decorrer em finais de Janeiro de 2012.

39. Um projecto de decisão sobre a cultura de paz em África, discutido pelos participantes nos trabalhos do ateliê, será também submetido ao Conselho Executivo e à Conferência da União.

EX.CL/706 (XX)
Anexo

**DECLARAÇÃO DO ATELIÊ JORNALÍSTICO DE ALTO NÍVEL
SOBRE A ARQUITECTURA AFRICANA DE PAZ E SEGURANÇA**

SC6320

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Téléphone : 5517 700 Fax : 5511299

Web site : www.au.int

**Ateliê Jornalístico de Alto Nível sobre a Arquitectura Africana de Paz e Segurança
(APSA)**

2 – 4 de Novembro de 2011

Adis Abeba, Etiópia

**DECLARAÇÃO DO ATELIÊ JORNALÍSTICO DE ALTO NÍVEL SOBRE A
ARQUITECTURA AFRICANA DE PAZ E SEGURANÇA**

“Promover a cultura da paz através dos órgãos de Comunicação Social”

NÓS, profissionais dos órgãos de Comunicação Social, participámos na primeira edição do Ateliê Jornalístico de Alto Nível sobre a Arquitectura Africana de Paz e Segurança, em Adis Abeba, de 2 a 4 de Novembro de 2011, tendo como objectivo a troca de informações e o reforço do nosso conhecimento sobre as actividades e os programas da Comissão da União Africana assim como das Instâncias da Organização Continental;

O NOSSO ateliê foi realizado dentro de um contexto caracterizado pela persistência de conflitos no Continente, não obstante os esforços envidados e alguns progressos registados na promoção da paz, segurança e estabilidade, condições imperativas para o desenvolvimento económico e a coesão social dos Estados africanos, tal como está previsto no Acto Constitutivo da União;

REAFIRMANDO a nossa adesão à visão de uma África forte e unida em torno dos valores de promoção e protecção dos direitos do homem e dos povos, de boa governação e de construção do Estado de direito, de consolidação das instituições e de uma cultura democráticas, ao abrigo do Acto Constitutivo;

FELICITANDO-NOS pelos esforços assim como pelos resultados encorajadores do programa «Ano de Paz e Segurança em África », implementado pela União Africana, e pela consequente campanha «Acção pela Paz »;

REAFIRMANDO a nossa convicção sobre o papel galvanizador bem pelo carácter educativo destas mensagens, que devem ser veiculadas pelos órgãos de informação a fim de encorajar a tomada de medidas e de práticas que visam a promoção da cultura de paz em todo o Continente;

CONSIDERANDO que estas mensagens devem contribuir para a erradicação do flagelo da guerra assim como para o enraizamento da cultura da paz, factor indispensável para o futuro do Continente;

RECONHECENDO o papel positivo desempenhado pelos órgãos de informação na promoção da paz e democracia nos processos de reconciliação e de preservação da coesão nacional;

ENCORAJANDO esta prática importante e **COMPROMETENDO-NOS** a tudo fazer para o seu reforço;

Declaramos o seguinte:

REAFIRMAMOS o nosso compromisso comum de trabalhar para o enraizamento da cultura da paz em África e, para o efeito, envolvemos todos os órgãos de informação para dar a sua contribuição;

FELICITAMO-NOS pela criação da Rede de Jornalistas para a Paz em África (*NetPeace*);

COMPROMETEMO-NOS a promover a circulação de informação entre a União Africana e os Média, principalmente no domínio da paz e segurança, através da *NetPeace*, a quem solicitamos para estabelecer um mecanismo de acesso e de troca de informações;

COMPROMETEMO-NOS IGUALMENTE a promover as actividades da Rede, desenvolver sinergias com outras redes de jornalistas existentes e trabalhar em prol da paz e segurança no Continente;

SOLICITAMOS à Mesa da *NetPeace* para fazer um acompanhamento mais firme a estas actividades, tendo em vista conferir visibilidade às acções levadas a cabo pela União Africana em prol da paz e estabilidade;

COMPROMETEMO-NOS a tudo fazer para dar ao resto do mundo um elogio africano assim como uma perspectiva africana dos acontecimentos que ocorrem em todo o Continente;

ENCORAJAMOS os Estados-membros da União Africana, as Comunidades Económicas Regionais (CER's) e os Mecanismos Regionais para se associarem à *NetPeace*, através das suas actividades que visam a promoção e o enraizamento da paz, segurança e estabilidade;

ENCORAJAMOS IGUALMENTE os membros da *NetPeace* para fazer um trabalho de vulgarização sobre o funcionamento e as diferentes actividades da União Africana no domínio da paz e segurança;

CONVIDAMOS os órgãos de informação que ainda não o fizeram para adoptar a presente Declaração e aderir à *NetPeace*;

SOLICITAMOS à Comissão da União Africana e à Mesa da *NetPeace* para assegurar o respectivo Secretariado;

CONGRATULAMO-NOS pela assistência prestada pela Rede Francófona de Investigação sobre as Operações da Paz (ROP).

2012

Report of commisison on the high level media workshop on the African peace and security architecture (Apsa) Addis Ababa, Ethiopia, 2 – 4 November 2011

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4804>

Downloaded from African Union Common Repository